

ENSINO MÉDICO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INTERNATO MÉDICO HOSPITALAR – ESTUDO DE CASO –

PAULO TALIZIN

RESUMO

Em razão da relevância do estágio em internato hospitalar supervisionado, realizou-se o presente estudo, que visou, como objetivo geral, ao levantamento de subsídios que auxiliassem no estabelecimento de um diagnóstico a respeito do ciclo profissionalizante do ensino médico da UEL. Com base em tal propósito, o autor, ao longo de 18 meses, realizou o registro diário de suas atividades durante o estágio em internato hospitalar supervisionado, atendo-se sobretudo às de caráter clínico e cirúrgico. Os resultados evidenciaram uma significativa predominância das práticas clínicas sobre as de natureza cirúrgica. Por outro lado, o expediente de registro das atividades diárias revelou-se como um recurso também válido para a avaliação de estagiários na área da saúde.

1 – INTRODUÇÃO

A preocupação de educadores médicos na busca de métodos didáticos que permitam maior auxílio no desenvolvimento de estratégias de ação que tornem o aluno capaz de enfrentar mais seguramente seu futuro profissional tem sido motivo para vários estudos^(10, 11, 13, 15, 16, 17).

A atual crise da Medicina envolve uma problemática complexa, que, entre outras facetas, inclui o vertiginoso progresso da tecnologia e os extremismos da especialização⁽¹⁾.

Vários países enfrentam problemas em relação à formação de recursos humanos, pois a explosão técnico-científica dos últimos anos vem provocando um crescente desencontro entre a demanda e a capacidade de produção por parte das instituições especializadas e responsáveis pela referida preparação médico-profissional⁽⁵⁾.

No Brasil, o interesse pela mudança do ensino médico, verificado na maior parte das escolas, não é decorrente apenas das modificações ocorridas no ensino superior brasileiro desde 1968. Trata-se de fenômeno universal, relacionado principalmente com alterações na estrutura externa da assistência médica em países ricos e pobres e também com inovações internas da medicina em geral. A propósito, convém salientar que, considerando o aspecto evolutivo constante do conhecimento

médico, e buscando atender as injunções do tempo, do espaço e do homem a que se destina, a adequação do sistema do ensino médico às necessidades de hoje se mostra imperiosa e dinâmica^(8, 18, 22).

A oportunidade do presente estudo parece resultar da condição vivenciada pelo autor como ex-interno estagiário do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná, assim como da constatação de que, até o momento, não tenha sido realizada pesquisa similar específica sobre esse estágio curricular na Universidade Estadual de Londrina ou, ao que se saiba, em qualquer outra escola médica brasileira. Destarte, a situação atual do internato médico uma vez inventariada, presumivelmente, permitirá a verificação daquilo que é feito no curso de Medicina na sua sistemática de estágio, abrangendo, além disso, possíveis alternativas de melhoria, o que poderá beneficiar tanto o graduando, quando visto sob a ótica de pessoa e futuro médico, quanto o contexto social onde será inserido e, também, a própria instituição de ensino superior, no tocante à concretização dos seus objetivos de educação e investimento na área da saúde^(2, 5, 6, 7).

2 – METODOLOGIA

Tendo a configuração de uma pesquisa exploratório-descritiva, o presente estudo de caso traduz a realidade diá-

ria vivenciada pelo autor ao longo de 18 meses, na condição de interno estagiário da Universidade Estadual de Londrina, no Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná, durante o período compreendido entre julho de 1979 a dezembro de 1980, cumprindo o estágio curricular do seu curso de graduação médica.

A amostragem desta pesquisa foi representada e constituída pela coleta de dados relativos às atividades desenvolvidas pelo autor nos diversos setores do internato hospitalar supervisionado, realizado nas diferentes clínicas que integram a fase profissionalizante do curso médico da Universidade Estadual de Londrina.

Os dados foram coletados através do registro diário e sistemático de todas as atividades desenvolvidas nas unidades de apoio do estágio curricular de graduação médica da UEL, ou seja HURNP, Instituto de Câncer de Londrina e unidades de saúde da Universidade.

As anotações constantes do livro de registro diário estão distribuídas de forma a se obter a ordem do atendimento, identificação do paciente (nome, registro geral no Serviço de Arquivo Médico do HURNP e idade), diagnóstico clínico, conduta adotada, local, estágio cumprido e época da atividade praticada.

A validação dos registros foi substanciada pelas correspondentes ru-

bricas e carimbos dos docentes responsáveis, apostas ao final das anotações dos estágios concluídos.

Para a análise do instrumento foi utilizado o processo comum de tabulação, onde se fez a quantificação das atividades de caráter clínico e cirúrgico de cada setor do estágio em internato hospitalar supervisionado, sendo que as práticas cirúrgicas foram agrupadas conforme o porte em categorias correspondentes a: pequenas, médias ou grandes.

O tratamento estatístico constituiu-se fundamentalmente na apuração percentual, uma vez que as características e o objetivo do trabalho se mostraram suficientemente elucidados deste modo.

Para a verificação dos dados o pesquisador programou a elaboração de matrizes especiais.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conquanto se procurou com esta pesquisa obter as informações inerentes a uma avaliação do estágio em internato médico hospitalar supervisionado da UEL, cabe lembrar que os resultados apresentados são tidos apenas como referencial para novos estudos a propósito, numa pretendida colaboração visando a aquilatar a realidade do ciclo profissionalizante do curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina, para assim se conseguir alternativas que viabilizem o aperfeiçoamento do ensino/aprendizagem médica. Não se pretende, em hipótese alguma, nem ao menos insinuar que os resultados apresentados tenham conotação de respostas definitivas, mesmo porque se trata do estudo de um caso.

As atividades desenvolvidas no estágio em internato hospitalar supervisionado da UEL, apuradas nos estágios cumpridos nas Clínicas Gerais (Tabela 1), Pediatria (Tabela 2) e Tocoginecologia (Tabela 3), mostram, nitidamente, a predominância das práticas clínicas sobre as cirúrgicas. Essa situação é melhor evidenciada na Tabela 4, onde se percebe que em mais de 3200 atividades desenvolvidas pelo estágio, as de caráter clínico se sobressaem significativamente (Clínicas Gerais 85,2%, Pediatria 95,5%, Tocoginecologia 93,0%) sobre aquelas de natureza cirúrgica (Clínicas Gerais 14,8%, Pediatria 4,5%, Tocoginecologia 7,0%).

TABELA 1 – Quadro sinóptico das atividades desenvolvidas no estágio em internato hospitalar supervisionado, realizado no HURNP, setor de Clínicas Gerais (Estudo de caso – período de julho de 1979 a dezembro de 1980).

ESTÁGIO	ATIVIDADE CLÍNICA		ATIVIDADE CIRÚRGICA					
	F	%	PEQUENA		MÉDIA		GRANDE	
			F	%	F	%	F	%
Ortopedia e Traumatologia (n = 139)	95	68,4	38	27,3	5	3,6	1	0,7
Gastroenterologia (n = 190)	164	86,3	20	10,5	3	1,6	3	1,6
Neurologia e Neuropediatria (n = 129)	120	93,0	5	3,9	–	–	4	3,1
Pronto Socorro Médico (n = 329)	326	99,1	–	–	3	0,9	–	–
Pronto Socorro Cirúrgico (n = 351)	221	62,9	119	33,9	2	0,6	9	2,6
Doenças Transmissíveis (n = 151)	137	90,7	9	5,9	5	3,4	–	–
Pneumologia e Cir. Torácica (n = 132)	122	92,4	8	6,0	1	0,8	1	0,8
Nefrologia (opcional) (n = 98)	92	94,0	3	3,0	3	3,0	–	–
Cardiologia, Hemodinâmica e Cirurgia Cardíaca (n = 162)	157	96,9	–	–	1	0,6	4	2,5
Ambulatório Geral (n = 54)	54	100,0	–	–	–	–	–	–
Anestesiologia (n = 11)	–	–	1	9,1	4	36,4	6	54,5

n =
F =

TABELA 2 – Quadro sinóptico das atividades desenvolvidas no estágio em internato hospitalar supervisionado, realizado no HURNP, setor de Pediatria (Estudo de caso período de julho de 1979 a dezembro de 1980).

ESTÁGIO	ATIVIDADE CLÍNICA		ATIVIDADE CIRÚRGICA					
	F	%	PEQUENA		MÉDIA		GRANDE	
			F	%	F	%	F	%
Enfermaria de Pediatria (n = 169)	161	95,3	7	4,1	1	0,6	–	–
Cirurgia Infantil (n = 128)	99	77,4	11	8,6	–	–	18	14,0
Berçário (n = 141)	141	100,0	–	–	–	–	–	–
Ambulatório de Pediatria (n = 63)	63	100,0	–	–	–	–	–	–
Pronto Socorro Pediátrico (n = 330)	330	100,0	–	–	–	–	–	–

n =
F =

TABELA 3 – Quadro sinóptico das atividades desenvolvidas no estágio em internato hospitalar supervisionado, realizado no HURNP, setor de Tocoginecologia (Estudo de caso – período de julho de 1979 a dezembro de 1980).

ESTÁGIO	ATIVIDADE CLÍNICA		ATIVIDADE CIRÚRGICA					
	F	%	PEQUENA		MÉDIA		GRANDE	
			F	%	F	%	F	%
Ambulatório de Tocoginecologia (n = 133)	113	100,0	–	–	–	–	–	–
Oncologia (n = 87)	76	87,4	9	10,3	–	–	2	2,3
Enfermaria de Tocoginecologia (n = 128)	122	95,3	4	3,1	1	0,8	1	0,8
Pronto Socorro Tocoginecológico (n = 265)	241	90,9	11	4,2	5	1,9	8	3,0

n =
F =

TABELA 4 – Quadro sinóptico das atividades desenvolvidas no estágio em internato hospitalar supervisionado, realizado no HURNP, nos setores de Clínicas Gerais, Tocoginecologia e Pediatria (Estudo de caso – período de julho de 1979 a dezembro de 1980).

SETORES	ATIVIDADE CLÍNICA		ATIVIDADE CIRÚRGICA					
	F	%	PEQUENA		MÉDIA		GRANDE	
			F	%	F	%	F	%
Clínicas Gerais (n = 1746)	1488	85,2	203	11,7	27	1,5	28	1,6
Pediatria (n = 831)	794	95,5	18	2,2	1	0,1	18	2,2
Tocoginecologia (n = 593)	552	93,0	24	4,0	6	1,1	11	1,9

n =
F =

Os resultados conseguidos neste trabalho confirmam a importância da fase profissionalizante dos estágios práticos curriculares, e que, em decorrência, devem merecer especial consideração, tendo em vista que ela representa o objetivo maior da formação profissional. Nesse sentido, o conhecimento das reais condições vivenciadas pelo estagiário, no seu dia a dia, têm indiscutível validade, pois assim poderiam ser fundamentadas com maior confiabilidade as eventuais reformulações reclamadas pelas necessidades do mercado de trabalho.

4 - CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Com base neste trabalho, em que se propôs verificar a quantificação das atividades desenvolvidas pelo doutorando no estágio em internato hospitalar supervisionado do curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina, foram levantados pontos interessantes que podem motivar diversas reflexões. Os resultados obtidos, embora altamente significativos, não podem ser generalizados. Entretanto, eles podem ser considerados como sugestivos em ter-

mos de futuras pesquisas ou para dar continuidade à presente pesquisa.

Não obstante a condição do balizamento limitante próprio do estudo de um caso, algumas considerações práticas podem ser inferidas, pois o levantamento procedido ensejou dados que autorizam obter e explicitar, entre outras, as seguintes conclusões:

— O acompanhamento mais realista do estagiário, através do expediente representado pelo registro de suas atividades diárias em internato hospitalar supervisionado, pode ser recurso de avaliação bastante válido, uma vez que essas anotações podem ser cheçadas em qualquer tempo mediante o confronto com os prontuários dos pacientes aos quais dizem respeito.

— Através do registro diário de suas atividades, é possível ao estagiário fazer o acompanhamento dos pacientes, mesmo quando rodizia pelas diferentes clínicas do internato hospitalar supervisionado, uma vez que com o número do Registro Geral do paciente anotado, o aluno pode compulsar o prontuário do doente para se inteirar da evolução havida, valendo-se do Serviço de Arquivo Médico e Estatís-

tica (SAME).

A partir das informações obtidas através da presente pesquisa e das conclusões delas resultantes, e considerando a conveniência do aprimoramento do ensino/aprendizagem médica, especialmente na fase de estágio hospitalar supervisionado, e levando-se em conta as restrições limitantes deste estudo de caso, parece ser oportuno o alinhamento das seguintes sugestões:

a) Realizar novos estudos a respeito do estágio em internato hospitalar supervisionado na UEL, visando novas avaliações ligadas a este ciclo profissionalizante, o que poderá permitir posicionamentos mais consistentes e objetivos.

b) Estabelecer uma sistemática de avaliação para o estágio em internato supervisionado da UEL, de modo a embasar medidas de constante aperfeiçoamento do curso de Medicina.

c) Incluir, nos critérios de avaliação do aluno em estágio hospitalar supervisionado da UEL, a utilização do registro de atividades diárias, objetivando, inclusive, a vantagem didática de se poder fazer o acompanhamento do paciente.

ABSTRACT

Because of the relevance of the supervised hospital internship program this study has been made with the general objective of collecting data that would help in the establishment of a diagnostic for the professionalization stage of the medical course at UEL. With this design in mind, the author carried out an 18 month daily accounting of his activities during the supervised internship paying particular attention to those activities of a clinical and surgical character. The results showed a significant predominance of clinical over surgical practice. In addition the daily record of activities revealed itself to be also a valid recourse for intern evaluation in the area of health.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BASTOS, N.C.B. A medicina da comunidade. *R. Educ. Méd.*, Rio de Janeiro, (supl. 1): 51-6, 1978.
02. BERBEL, N.A.N. *Estudo dos estágios curriculares na Universidade Estadual de Londrina*. Niterói, 1981. (Diss. - Med. - Fac. Educ. Univ. Fed. Fluminense).
03. BLOOM, B.S. et alii *Domínio afetivo*. In: ---. *Taxionomia de objetivos educacionais*. Porto Alegre, Globo, 1972. v. 2.
04. ---. *Domínio cognitivo*. In: ---. *Taxionomia de objetivos educacionais*. Porto Alegre, Globo, 1972. v. 1.
05. BRAGA, E. Planejamento de saúde e integração docente-assistencial: algumas considerações. *R. Adm. Publ.*, Rio de Janeiro, 11(3): 57-68, 1977.
06. CHAVES, M.M. Formação do médico generalista: novos rumos. *R. Bras. Educ. Méd.*, Rio de Janeiro, (Supl. 1): 113-23, 1978.
07. ---. Regionalização docente-assistencial e níveis de assistência. *R. Adm. Públ.*, Rio de Janeiro 11(3): 69-80, 1977.
08. CONCEITO de participação da comunidade. In: REUNIÃO ESPECIAL DE MINISTROS DE SAÚDE DA AMÉRICA, 4 Washington, D.C. 1977. v. 1, p. 13-6.
09. COOPER, J.K.; HEALD, K. SAMUELS, M. The decision for rural practice. *J. Med. Educ.*, Washington, 47(12): 939-44, Dec. 1972.
10. FRY, J. Content and process problems in primary care: a british viewpoint. *Ann. New York Acad. Sci.*, New York, 310: 150-7, 1978.
11. HERDY, G.V.R. et alii. Formação do médico geral: importância da participação do estudante em programas comunitários. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 16, Londrina, 1978. 6 fls. (Mimeografado).
12. LOPES, J.L. A formação ética do médico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 16, Londrina, 1978. 6 fls. (Mimeografado).
13. MARCONDES, M. Reformas necessárias na área profissional (clínica) para atender a formação do médico de família. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 16, Londrina, 1978. 2 fls. (Mimeografado).
14. MITCHEL, W.D. Medical student career choice: a conceptualization. *Soc. Sci. & Med.*, Washington, 9: 641-53, 1975.

-
15. PEREIRA JUNIOR, H.A. *Forum de debates*. Londrina, Universidade Estadual, 1977. 4 fls. (Fotocopiado)
16. PORTO, C.C. A área efetiva no ensino-aprendizagem da medicina e a formação ética do futuro médico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 16, Londrina, 1978. 10 fls. (Mimeografado)
17. SOBRAL, D.T. Formação do médico geral: o ambiente de ensino influencia? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 16, Londrina, 1978. 10 fls. (Mimeografado)
18. TESE: em discussão a eficácia da Universidade em preparar profissionais competentes. *Bol. Notícias Univ. Est. Lond., Londrina, (23): 1-5, 16 març. 1982.*
19. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Centro de Ciências da Saúde. *Programa de internato médico: julho 79 - dezembro 80*. Londrina, 1979. 11 fls. (Mimeografado)
20. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Coordenadoria de Assuntos Educacionais. *Catálogo geral: 1977*. Londrina, 1977. 333p., II.
21. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Reitoria. *Resolução 336/76*. Londrina, 1976.
22. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Colegiado do Curso de Medicina. *O processo de desenvolvimento curricular em educação médica na Universidade Federal de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 1976. 145 p., II.
23. ZUCKERMANN, H.S. Structural factors as determinants of career patterns in medicine. *J. Med. Educ., Washington, 53(6): 453-63, Jun. 1978.*
-

O autor agradece ao Prof. Cláudio Antonio Simon, do Departamento de Educação, do Centro de Educação, Comunicação e Artes, por sua orientação no desenvolvimento do presente trabalho monográfico realizado, como tarefa conclusiva, do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior da UEL.
